

DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ATRICON

Conselheiro Edilson de Sousa Silva — Presidente da Atricon

Senhoras e Senhores **Ministros, autoridades** que engrandecem esta manhã com sua presença, **Conselheiras e Conselheiros, Conselheiras-Substitutas e Conselheiros Substitutos, servidores dos Tribunais de Contas do Brasil** e da **Atricon, representantes das entidades coirmãs** do Sistema Tribunais de Contas, **colaboradores e parceiros, familiares e amigos** que atravessaram distâncias para estar aqui: sejam todas e todos muito bem-vindos.

A presença de cada uma das senhoras e dos senhores aqui me diz que as instituições brasileiras, quando se encontram em **torno de um propósito comum**, são capazes de superar qualquer distância — seja ela **federativa, geográfica** ou **institucional**. E isso, meus amigos, aquece o coração de quem, **como eu**, acredita que o serviço público é, **acima de tudo**, um encontro entre **pessoas que decidiram dedicar suas vidas ao bem comum**.

Por isso, **mais do que recebê-los com a formalidade** que o cargo exige, **quero, em nome da Atricon, recebê-los com a simplicidade de quem abre a porta de casa**. Esta é a casa da Atricon. E a **Atricon somos todos nós**: cada Tribunal, cada associado, cada servidor, cada instituição parceira que, ao longo de trinta e quatro anos, ajudou a erguer o que hoje celebramos. Uma **casa institucional** não se fortalece no isolamento – fortalece-se na disposição de **receber, dialogar** e de **servir**, por isso, suas portas estarão sempre abertas. Sintam-se, todos, em casa.

Meus amigos e minhas amigas, há uma história no Livro de Neemias que sempre me vem à memória quando penso no que vivemos hoje.

Neemias estava em Susã, **longe de sua terra**, servindo como copeiro do rei. **Mas sua alma estava em Jerusalém**. E **foi de lá** que lhe chegaram as notícias de que os **muros estavam caídos** e **as portas, queimadas**. Ele sentou-se e chorou. Não era o choro de quem desiste. Era o choro de quem ama o que está ferido.

Dias depois, o rei lhe perguntou: "Por que está triste o teu rosto?"

Antes de responder, Neemias orou ao Deus dos céus. E então disse ao rei o que poucos teriam coragem de dizer: **"Envia-me, para que eu a reedifique."**

O que sempre me fascina em Neemias não é a destruição que ele viu — **é o que ele fez a partir do que viu**. **Ele não** se limitou a lamentar. **Não esperou** que alguém resolvesse. **Ele foi**,

mediu cada brecha, sentiu a dor da cidade inteira no próprio peito, e depois se levantou e disse ao povo: "Vinde, e reedifiquemos os muros de Jerusalém, e não sejamos mais em opróbrio."

O povo respondeu com as mãos. Ourives e agricultores, sacerdotes e mercadores — cada um reconstruiu o trecho diante da própria casa. Trabalharam lado a lado. Enfrentaram zombarias, ameaças e cansaço. Mas não pararam.

E em cinquenta e dois dias — cinquenta e dois dias apenas — os muros estavam de pé.

O que fez a diferença? Não foi um homem. Foi um povo unido por um propósito.

Pois bem. Hoje, olho para esta sede que inauguramos e vejo nela a mesma história. A história de que ninguém constrói nada sozinho.

A Atricon nasceu em 26 de agosto de 1992, num Brasil que recém havia redescoberto a democracia, quando um grupo de mulheres e homens olhou para os Tribunais de Contas e enxergou não apenas o que eles eram, mas o que poderiam se tornar — e teve a ousadia de começar.

Desde então, cada presidente que passou por esta casa — cada um, à sua maneira, com seu estilo, seu tempo e seus desafios — fez exatamente o que Neemias fez: olhou, mediu, sentiu e agiu. Cada um reconstruiu o trecho que estava diante de si. Alguns enfrentaram tempestades que pareciam intransponíveis. Outros pavimentaram os caminhos que nos permitiram chegar até aqui.

Ao longo de mais de três décadas, a entidade caminhou como quem carrega a casa nas costas: cresceu dividindo salas emprestadas, depois em sede conjunta com o Instituto Rui Barbosa e a Abracom, depois ampliando-se, sala a sala repletas de história e memória.

Mas é chegado um novo tempo: aquele em que a casa finalmente alcança o tamanho do sonho que a habita. Estamos aqui para inaugurar mais do que um novo endereço: inauguramos hoje um símbolo de uma edificação sólida – construída por gerações, tijolo a tijolo, sonho por sonho.

Por isso, antes de falar do presente, quero fazer justiça ao passado. Nenhuma casa se ergue sem alicerce. E o alicerce da Atricon tem nome e tem rosto:

Frederico Augusto Bastos, Flávio Régis Xavier de Moura Castro, Carlos Pinna de Assis e Salomão Ribas Junior, a quem prestamos, com saudade, nossa homenagem.

Victor José Faccioni, Antônio Joaquim Moraes Rodrigues Neto, Valdecir Fernandes Pascoal, Fábio Túlio Filgueiras Nogueira e Cezar Miola. **Portanto, o que hoje celebramos não é obra de uma gestão – é obra de 34 anos de trabalho coletivo, de persistência e de resiliência.**

A todos, minha reverência.

E permitam-me lembrar, com igual carinho, **de quem faz esta casa funcionar todos os dias: presidentes dos Tribunais de Contas de todo o Brasil, vice-presidentes da Atricon, diretoras e diretores, equipe técnica, colaboradoras e colaboradores da Atricon.** Homens e mulheres da República que muitas vezes, trabalham longe dos holofotes, mas nunca longe da responsabilidade.

Instituição forte não é a que tem belo prédio; **é a que tem gente comprometida** por trás de cada projeto, de cada relatório, de cada reunião que o público não vê, **mas cujo resultado ele sente.** **A Atricon é, antes de tudo, o reflexo do trabalho silencioso de todos vocês.** Muito obrigado.

Falemos, então, um pouco do que construímos juntos:

O **Supremo Tribunal Federal reconheceu, na ADPF 982,** a competência dos Tribunais de Contas para julgar as contas de prefeitos ordenadores de despesa — um impasse de quase uma década, resolvido graças à mobilização técnica e institucional que a Atricon soube articular.

E não poderia deixar de mencionar uma conquista que **fortalece ainda mais nossa atuação técnica e institucional.** O Supremo Tribunal Federal, na Reclamação 96.030, reconheceu que a **atividade jurídica exercida pelos membros dos Tribunais de Contas não se mede por uma régua alheia à nossa realidade,** mas sim pelos **notórios conhecimentos jurídicos, contábeis, econômicos, financeiros e de administração pública que a própria Constituição exige de nós.** Uma vitória de muitas repercussões para todo o sistema Tribunais de Contas **a demonstrar que, quando nos unimos em torno de um propósito,** até os muros mais altos se reconstroem.

No **Congresso Nacional, a aprovação da PEC da Essencialidade** coroou anos de diálogo persistente com o parlamento. Hoje, o Estado brasileiro reconhece, pela força da Constituição da República, que os Tribunais de Contas são essenciais — e, **ser essencial, como tenho dito, não é privilégio: é dever, é carga, é cruz, é missão.**

O **MMD-TC — Marco de Medição de Desempenho** — cruzou fronteiras: foi apresentado em uma conferência internacional nos Estados Unidos e **agora avança para uma nova geração, o MMDI-TC,** que mede **não apenas** a estrutura de cada Corte, **mas o impacto** do nosso trabalho na vida real do cidadão, com aplicação nacional prevista para 2027.

Ampliamos o Programa Nacional de Transparência Pública, que já avaliou mais de dez mil portais públicos e consagrou o Selo Diamante como referência de boa gestão. Consolidamos o Programa de Qualidade e Agilidade dos Tribunais de Contas. Com o Manual de Quantificação de Benefícios, demonstramos, em números, que o controle externo devolveu à sociedade brasileira mais de quatrocentos bilhões de reais em um único ano – cada valor representa um hospital que funcionou, uma escola que se abriu, uma vida que foi cuidada.

Lançamos o Portal de Projetos, hoje com quarenta e cinco iniciativas em andamento e mais de quinhentos profissionais engajados. Fortalecemos a Rede Integrar e as redes de cooperação entre secretarias de controle externo, de tecnologia e de governança dos TCs.

E levamos essa experiência para além das nossas fronteiras: alinhamos nossas auditorias à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas; vimos, com orgulho, auditores de Tribunais de Contas estaduais e municipais integrarem, ao lado do TCU, a equipe brasileira no Conselho de Auditores da ONU — um reconhecimento que também fortalece a capacidade técnica de todo o nosso Sistema; e dividimos a metodologia de atuação do controle externo brasileiro com outros países em conferências internacionais.

Nada disso, quero registrar, foi obra solitária da ATRICON. Foi possível porque soubemos caminhar ao lado do Instituto Rui Barbosa, do Conselho Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas, da ABRACOM, da AUDICON, da AMPCON, do CNJ, do CNMP, da ANTC e de tantos parceiros que estiveram conosco ao longo de todos esses anos. Relações institucionais, no fim, não são assinaturas em papel: são pontes entre pessoas que decidiram, juntas, servir ao mesmo propósito

Permitam-me, agora, uma pausa para uma confissão pessoal – e peço licença para fazê-la não como presidente, mas como alguém que aprendeu, desde cedo, o valor do trabalho coletivo:

Sou maranhense de Timon. Cheguei em Rondônia em 1983, trazendo na bagagem minha fé, minha disposição e a certeza de que o trabalho honesto sempre encontra seu caminho. Trabalhei na Prefeitura de Porto Velho. Em 1984, ingressei na Assembleia Legislativa: fui chefe de departamento, assessor legislativo, chefe de gabinete da presidência. Dediquei-me por um período à advocacia. Em 2005, tomei posse como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, ali fui presidente por dois mandatos. Presidi o Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas e hoje tenho a honra de estar na liderança da Atricon pelo segundo mandato.

Não conto isso por vaidade. Conto porque cada passo desta caminhada me ensinou algo que carregou até hoje: toda grande obra começa com um passo miúdo dado por alguém que se recusa a desistir.

Foi assim com Neemias e seu povo.

Foi assim com os fundadores e presidentes da Atricon ao longo de sua história.

É assim com cada servidor que chega cedo e sai tarde, acreditando que seu trabalho faz diferença na vida do cidadão.

Hoje, posso dizer que o nosso sonho maior não é este prédio: é o que dentro dele ainda vamos construir nos próximos anos. E, posso testemunhar: o que nos trouxe até aqui – trabalho, união e fé – é o mesmo que nos levará adiante. Esta casa está de pé, mas a nossa obra, a verdadeira obra, essa nunca termina.

Aqui em Brasília — cidade que Oscar Niemeyer projetou dizendo que o que o atraía não era o ângulo reto e rígido, mas a curva livre e generosa da vida —, deixo um convite: que esta sede não seja rígida como um endereço, mas viva como uma casa — um lugar que se define menos pelas paredes que a delimitam e mais pelo que decidirmos, juntos, fazer a partir dele, em benefício da sociedade brasileira.

Afinal, o Brasil ainda nos espera em tantos lugares. A transparência ainda não chegou a todos os municípios. A tecnologia avança e nós precisamos avançar com ela — sem jamais perder a humanidade. A desinformação tenta abalar as instituições, e nós precisamos estar cada vez mais vigilantes. As desigualdades regionais persistem, e o controle externo precisa alcançar cada canto deste país continental.

Que esta casa seja lastro — e não vitrine. Que dela saiam decisões que ecoem em benefício das gerações que virão. Que os muros que aqui erguemos não nos isolem do mundo, mas nos fortaleçam para um propósito maior.

E não posso deixar de lembrar o que nos diz o Salmista: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam (127)."

Esta casa foi edificada com suor e com oração, com planilhas e com esperança, com reuniões que duraram até altas horas e com a certeza silenciosa de que valia a pena.

E eu olho para o que testemunhamos hoje e só posso dizer uma palavra:

Obrigado.

Aos que vieram antes: obrigado por abrirem o caminho.

Aos que caminham conosco – obrigado por não desistirem.

Aos que virão depois: que esta casa seja **para vós** um lar de coragem e integridade.

À minha família – Carla e Camila – pela parceria de vida e pelo apoio incondicional.

A **cada associado**, a **cada servidor**, a **cada parceiro** que tornou este dia possível – obrigado.

E a **Ti, Senhor**, que permitistes que um filho de Timon esteja aqui para testemunhar este **sonho coletivo** realizado: **toda a honra e toda a gloria**.

Que os próximos 34 anos da Atricon conservem a **mesma matéria** que nos trouxe ate aqui: **trabalho, união e fé**. E que esta **nova sede**, permaneça **para as gerações que virão**, como prova de que instituições fortes se constroem com **coragem** e **propósito**.

Que **Deus** continue edificando **esta casa**. E que **Ele** nos dê, a cada um de nós, **a graça de sermos dignos dela**. Muito obrigado!